

KARDEBRAILE

**Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita
em Braille – SPLEB**

60 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS

Em tinta, em Braille, em áudio e em versão eletrônica



ANO LIV - SETEMBRO - 2013 - Nº 152

Rio de Janeiro

BRASIL

IMPRESSO

Comissão Editora:
Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt
Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio

Revisor do texto: Susana Dias Ferreira
Revisor do Braille: Maria Salete Semitela de Alvarenga
E-mail: kardebraile@terra.com.br

EXPEDIENTE

SEDE PRÓPRIA - Rua Thomaz Coelho, 51 - Vila Isabel
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110
Tels.: (0xx21) Geral 2288-9844
Administração e Fax: (0xx21) 2572-0049
E-mail: spleb@ig.com.br
Home Page: www.spleb.org.br
CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285
Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.
Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1
Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0

Distribuição gratuita

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

FUNCIONAMENTO

De 2ª a 6ª Feira – 9h às 17h / Sábado – 9h às 12h

“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11:15 (onze e quinze) horas, através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 KHZ, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

EDITORIAL

Finalmente chega setembro... No mês do aniversário do Kardebraile, o frio diminui, os dias aumentam, as flores e os pássaros enfeitam mais nossos horizontes...

Mas vivemos momentos decisivos para o mundo. As forças se digladiam para que os homens se posicionem e a Terra possa entrar em tempos de regeneração.

Sem tirar o foco das belezas e alegrias que o Pai nos oferece a cada dia, mantenhamos a vigilância e a oração, optando sempre pelo Bem, estudando e buscando crescer.

Kardebraile continua em suas mãos - ou por outros recursos - com o intuito de ajudá-lo. Boas leituras!

ESQUECE O PASSADO **Grupo AME**

Venturoso aquele que tem Jesus
Quanto amor, quanta paz, quanta luz
Nos invadem e embalam
Em doces canções que nos calam

Socorrei aqueles que sofrem mais
Amparai, reerguei, transformai
Todas dores (tornai) em bênçãos
Em luzes suaves que alentam

Esquece o passado e vem
Vem cantar com Jesus
Na vida o que vale é o bem
Que se faz nossa luz

É chegada o tempo de plantar mais
As sementes ao solo lançai
Há uma voz que vos fala
Esquece, perdoa e trabalha

Bendizei Aquele que vos criou
Erguei vossas canções ao Senhor
E envolvi toda a Terra
Nas luzes divinas do amor.

SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER

Livros transcritos e distribuídos no Brasil e no exterior

**Núcleos, Bibliotecas, Instituições para
deficientes e Instituições espíritas = 167
Leitores cadastrados = 331**

Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva

Felizes com o interesse que o braille desperta, oferecemos duas novas obras para os interessados. Pedimos paciência aos que solicitam nosso trabalho. Alguns fatores independem de nós, como por exemplo, o serviço de correios. Agradecemos aos que atualizaram seus dados e solicitamos aos que não o fizeram, que, por favor, nos ajudem a melhor atendê-los.

PERSEVERANÇA **Gurumayi Chidvalasananda**

Alcançar a perseverança neste mundo passageiro não é algo comum: é uma bênção inestimável. Quando essa perseverança, essa determinação verdadeira, nasce profundamente no seu interior, você descobre um centro de força e de estabilidade dentro de si mesmo. Ele o torna capaz de resistir às pressões e flutuações do mundo exterior. Mesmo o vento mais impetuoso não pode abalar tal montanha de perseverança.

Mirabai roga ao Senhor para tingi-la tão completamente com Seu amor, que ela seja capaz de suportar qualquer coisa. Ela canta:

Ó meu bem-amado Krishna, tinja meu xale
com Sua própria cor.

Tinja meu ser com Sua própria cor.

Tinja minha vida com sua própria cor.

Não quero ser colorida nem de vermelho, nem de amarelo.

Dê ao meu xale uma tonalidade que é, distintamente, a Sua.

Tinja meu xale com uma cor permanente,

de modo que, por mais que a lavadeira

o esfregue,

a cor nunca desapareça.

Aqui a lavadeira é o mundo. Não importa quantos esforços existam, quantas distrações existam, ainda assim, ó Senhor, faça essa cor muito resistente e que ela seja o Senhor.

Ó Krishna, tinja meu xale com Sua própria cor.

Do livro: Coragem e contentamento.

ACONTECE NA SPLEB

Comemoramos o aniversário da SPLEB e foi uma festa de amor e fraternidade. Agradecemos a todos que de alguma forma participam e apoiam nossa causa.

Setor de Atividades Doutrinárias **Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt**

Às 3^{as} feiras, no horário de 20 h temos os estudos doutrinários. A reunião de Reabastecimento Espiritual, voltada ao voluntariado de nossa Instituição, acontece às primeiras 5^{as} feiras do mês, às 16h30. A direção é de Ana Cristina Zenun Hildebrandt.

Setembro é mês de festa para o **Grupo de Estudos sobre a Mediunidade**. Venha assistir às palestras em comemoração aos 25 anos do grupo, sempre às quartas-feiras, às 20 h, na sede da SPLEB. Ligue para nossa sede e se informe.

No último sábado de cada mês, às 16 h, reunião pública dedicada ao estudo da doutrina espírita e assuntos afins. A direção é de Maria Salete Semitela de Alvarenga.

VI Semana do Pensamento Universal

A SPLEB realizará em sua sede, de 21 a 25 de outubro, das 19h30 às 21h30, palestras sobre temas interessantes para aumentar nossos conhecimentos. Programação:

21/10 – segunda-feira – Ecumenismo nas Religiões Cristãs – Teresa Cavalcante.

22/10 – terça-feira – O Despertar da Consciência Segundo Sri Amabagavan – Margarida Ranauro.

23/10 - quarta-feira – Terapia Craniosacral – Lêda Spelta.

24/10 - quinta-feira – Aspectos Espirituais dos Transtornos Psíquicos – Marcelo Nazareth.

25/10 - sexta-feira - Mediunidade Através da História – Nivea Andrade.

Biblioteca Casimiro Cunha **Bibliotecária: Joana Pimentel da Silva**

Atendimento presencial na 3^a feira, de 10 às 17 h. Pedimos aos interessados que telefonem previamente para reservar o seu livro. Falar com o coordenador do dia.

Imprensa Braille Mario Travassos **Supervisor: Marcus Vinicius Telles**

É com alegria que oferecemos dois livros: Música e Espiritismo, de Luiz Antonio Millecco (acompanha um CD) e Dicionário de Doutrina Espírita, de ADGMT. Os interessados podem solicitar através de telefone, correspondência ou e-mail.

Cursos Balbina de Moraes
Coordenadora: Maria Sulamita Vieira da Cunha

Venha aprender o Sistema Braille! Informe-se na SPLEB ou compareça à nossa sede numa 3ª feira. Horário a confirmar.

Audioteca José Álvares de Azevedo
Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães

Nosso acervo de obras já dispõe de mais de 507 títulos em CD, formato mp3. Para escolher as obras, basta solicitar-nos o Catálogo, disponível em CD, formato mp3. O formato texto pode ser enviado por e-mail.

Precisamos de mais voluntários que possam gravar as obras em CD e que convertam as obras de fita para CD. Também precisamos de capinhas finas de DVD.

Para sua maior comodidade, informamos os nossos horários de atendimento aos usuários:

2ª feira de 9h15 às 11h15 / 3ª feira - manhã/ 5ª feira de 14 às 16h.

4ª feira de 9h15 às 11h15 – Atendimento aos leitores e serviços internos.

VOCÊ SABIA?

“A perfeição é o grande objetivo do Espírito e se processa, naturalmente, com a subida de vários degraus evolutivos. Quem evolui, renova-se para o bem e transforma-se para melhor.”

“Encontramos a prova da Existência de Deus em tudo aquilo que não é obra do homem. Não há efeito sem causa. A perfeita harmonia existente no universo evidencia a existência de Deus. Deus não se mostra, mas se revela, pelas suas obras.”

“O Espiritismo tem origem na Universalidade e Concordância no Ensino dos Espíritos e resulta no trabalho e elaboração do Homem.”

GRUPO UNIVERSALISTA DOS CIRENEUS –
TELE-CRISTO – DEUS AMA VOCÊ
Luiz Cláudio de Oliveira Millecco

Para um diálogo amigo conosco, ligue, de 2ª a 6ª, das 15 h às 21 h, para os telefones: 2261-2612 e 2581-4174. Para ouvir uma mensagem, 2568-4472. Ou escreva para a Rua Dr. Garnier, 217 – Rocha. E lembre-se:

“Você é importante para Deus e para nós também.”

TÓPICOS E NOTÍCIAS

GUARDIÃO DE VOZES DA EXTINÇÃO

RIO - Sem que nos demos conta, nossos ouvidos captam milhares de sons todos os dias. Eles se confundem e formam uma massa sonora que soa sem significado para muita gente. Sonoridade, porém, que não passa despercebida ao uruguaio Juan Pablo Culasso. Morador da Tijuca, ele aprendeu a apreciar tons e timbres que não costumam ser identificadas na sinfonia do dia a dia. Seus favoritos são as vozes das aves. Gosta tanto que, há 11 anos, decidiu registrar o que ouvia e estudar os animais. A atividade passou a ser um trabalho e uma luta pessoal pela conscientização do risco de extinção de várias espécies.

Culasso é deficiente visual de nascença. Aprendeu desde cedo, porém, a distinguir com precisão os mais diferentes tipos de sons. Seja pelo timbre ou afinação, consegue reconhecer ruídos e barulhos do cotidiano. Ajudaram também os anos de aulas de piano, que refinaram a percepção da variação sutil de tons. Com o tempo, o volume das notas passou a fornecer, também, uma noção de distância entre os pássaros.

— Não enxergar as aves com os olhos não significa que não as conheça. Eu as enxergo de forma diferente, por meio de suas vozes — gosta de dizer.

Na cabeça, garante ter mais de 800 vozes memorizadas. No computador, estão registrados pelo menos 25 mil sons de espécies diferentes. Muitas ameaçadas de extinção. É o caso do formigueiro-de-cabeça-negra. Há também cantos de pássaros que supostamente desapareceram de nossas matas, mas que ainda mobilizam os ornitólogos. O tietê-de-coroa é um exemplo.

— Através das gravações, posso guardar um momento que muitas vezes não se repete. São lindas canções que podem sumir com o avanço desenfreado de cidades. É um meio de conservação do patrimônio natural — afirma Culasso.

As melodias ficam registradas no site pessoal de Culasso e em CDs, que são procurados para exposições em todo o país e até programas de televisão, como sonoplastia. Juan também trabalha como instrutor de cursos de gravação de canto de aves. Em suas aulas, costuma dar fones aos alunos, para que ouçam as gravações dos acordes da fauna feitas pelo professor.

O amor pelas aves começou em Montevidéu, no Uruguai. Enquanto uns viam a beleza nas cores e nos formatos dos pássaros, Culasso se impressionava pela elaboração dos cantos e pela magia dos sons variados de variadas espécies.

Desde 2002, registra os trabalhos num gravador. Apaixonou-se pela atividade. Há oito anos, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde aprofundou os seus estudos. Hoje, conta também com uma parábola acoplada ao equipamento. A parábola é uma espécie de receptor gigante que, ligada ao microfone, permite captar uma gama complexa de ondas sonoras.

O processo de gravação dos sons não é simples como pode parecer. Culasso não consegue, por exemplo, fazer um bom registro dentro da cidade onde mora. Mesmo no interior do Jardim Botânico, isolado das ruas, o som não é perfeito. Ao longe, o ruído de carros e até de pessoas conversando atrapalha o trabalho. A única solução é viajar para locais distantes, como para as florestas dos Campos Sulinos, no Uruguai, e a Floresta Amazônica. No estado do Rio, suas áreas preferidas são as reservas da cidade de Cachoeiras de Macacu, cidade que fica no caminho para Nova Friburgo.

— Gravar em cidades grandes é praticamente impossível. É muito barulho. Não há um único ponto onde seja possível evitar ruídos humanos — lamenta.

O companheiro de viagem constante é o pai. Fotógrafo, Juan José Culasso complementa o trabalho do filho com imagens das aves estudadas. Sozinhos, passam fins de semana isolados, em silêncio, embaixo das árvores. Na espera de reencontrar velhos conhecidos alados ou, quem sabe, novas espécies. Quietos, pai e filho ouvem os cantos, pios, chamados e alertas que as aves vocalizam na floresta.

Como diz a frase do escritor Antoine de Saint-Exupéry que Culasso tanto aprecia, “o essencial é invisível aos olhos”.

Fonte: Jornal O Globo, 23/04/2013

Colaboração de Maria Aparecida Gusmão Baptista

MAIS LIVROS PARA CEGOS

Um tratado internacional para facilitar o acesso aos livros para cegos ou deficientes visuais foi assinado nesta sexta-feira (28/06), indicaram os organizadores de uma conferência em Marrocos. Os deficientes visuais são cerca de 314 milhões em todo o mundo, 90% dos quais vivem em países em desenvolvimento, mas apenas 5% de um milhão de livros publicados a cada ano são divulgados em formatos acessíveis. Depois de anos de negociações, cerca de 800 delegados dos 186 Estados membros da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) concluíram este acordo, em Marrakech, a fim de facilitar a transcrição de livros em formatos acessíveis (braille, áudio, etc.) e seu intercâmbio. O Direito Internacional nesta área exige a obtenção da permissão do autor ou o pagamento de impostos para usar uma obra com direitos autorais. O acordo foi aprovado por unanimidade na quinta-feira e foi assinado nesta sexta-feira, com a presença do icônico cantor e compositor Stevie Wonder. Fonte:

www.cidadea1000.com.br/noticias/saude/mais+livros+para+os+cegos-

COLABORAÇÕES

ENTRE O MATERIAL E O ESPIRITUAL

Ana Cristina Zenun Hildebrandt

Ainda sob as emoções dos sessenta anos da SPLEB, a Espiritualidade Amiga nos leva a refletir e, às vezes, nos mostra a dimensão de nossa Casa Espírita, nos dois planos, conquistada ao longo do tempo.

Quando Marcus, Millecco e Marechal pensaram na SPLEB, pensavam apenas em publicar livros. Eram, porém, livros Espíritas, o que, naturalmente, implicava em amparo espiritual e assistência dos Trabalhadores de Jesus, encarnados e desencarnados.

A boa vontade, o trabalho voluntário, o ideal de crescimento espiritual e o senso de dignidade de seus criadores foram ingredientes da composição da SPLEB.

Em breve, começaram as reuniões de estudos para dar sustentação espiritual à Casa, ainda insipiente, com menos de dez anos. Depois, outras reuniões espíritas vieram compor aquilo que hoje chamamos de Setor de Atividades Doutrinárias.

Com sessenta anos, já temos sede própria, muitos sócios, voluntários e simpatizantes. Os livros, inclusive os não espíritas, já se espalharam pelo Brasil e pelo mundo. Só isso já seria bastante para nos alegrarmos, principalmente porque sabemos que nada disso foi conseguido sem esforço. Isso é o que vemos...

Mas, e o que não vemos? O Livro "Vivências", do Irmão Márius" - pseudônimo do Marechal Mário Travassos na Espiritualidade - trazido por Luiz Antonio Millecco, já falou de uma SPLEB no Plano Espiritual e do trabalho feito com os cegos de lá. Entretanto, no espaço de nossa casa física, aqueles ingredientes da composição da SPLEB, citados acima, favorecem o ambiente espiritual para que nossa Instituição sirva de posto de socorro para Espíritos Sofredores.

Durante reuniões mediúnicas, vários médiuns já viram a parede dos fundos do salão se abrir; então aparece uma enfermaria, muito branquinha, cheia de camas, e um grande movimento de entidades, médicos e enfermeiros. E a percepção foi confirmada pela Espiritualidade Amiga de nossa Casa...

O que essa descoberta, permitida por nossos maiores, nos quer dizer? Pelo que conheço da SPLEB e da Doutrina de Jesus, entendo que precisamos pensar na SPLEB não somente como uma gráfica, mas como uma "Oficina de Luz", no dizer de nosso atual presidente. Enquanto produzimos livros, fazemos as preces diárias - da manhã e da tarde - realizamos reuniões de estudo ou mediúnicas, trabalhadores que não vemos desempenham suas tarefas paralelamente a nós. Então, além de imprensa Braille, nossa Casa é uma Casa de Oração, e todos colaboramos no tratamento de muitos...

Não é lindo pensar nisso?! Que cada splebiano medite sobre seu papel dentro dessa Instituição privilegiada, que junta o material e o espiritual com um mesmo objetivo: levar o Amor de Jesus a todas as ovelhas do seu rebanho. Graças a Deus!

DA UNIDADE E DA UNICIDADE

Irmão Marius

Há um laço de solidariedade que liga tudo e todos. És, portanto, uno com a Natureza e com o Universo. És uno, és, porém, único.

A unidade é essencial e garante que não estás só.

A unicidade é vital e garante a tua existência como um ser criado.

És uno e és único.

A unidade te faz sentir-te na pessoa de teus irmãos, porque não podes estar separado deles.

A unicidade te faz só, para que possas, com tua riqueza única, aumentar o patrimônio do Todo.

A unidade te torna feliz, porque garante a presença, em ti, de todos os seres e do Ser dos seres.

A unicidade te torna forte, porque através dela cresces e crias condições para tua felicidade.

És uno, mas não confundas o Todo de que é parte, com a massa.

A massa é homogênea e uniforme; o Todo é harmônico.

A massa é resultado de imposições diretas e indiretas; o Todo é igual a um imenso cardume de peixes no oceano infinito.

Na massa os seres não diferem uns dos outros, são uniformes. No cardume, cada peixe, embora faça parte do Todo, tem suas características particulares.

És uno porque “em Deus vives e te moves e tens o teu ser” (Atos dos Apóstolos” – Capítulo XVII).

És único porque tua unicidade garante essa vida e esse movimento.

Quanto mais aprofundas tua união com Deus e com todos os seus filhos, tanto mais se acentua a unicidade maravilhosa do teu ser.

Sê uno com o Uno e com todos.

Sê único. Só o único pode sentir-se uno.

NOTA DOS AUTORES ESPIRITUAIS

A massa era o alvo das nossas manipulações. Dela vivíamos, dela nos nutríamos espiritual e até fisicamente.

A massa era a garantia da sobrevivência do nosso poder.

A massa nos obedecia, e como adorávamos ser obedecidos!

A massa nos consultava, e como adorávamos ser consultados!

A massa se humilhava diante de nós, e como nós adorávamos a nós mesmos, como gostávamos de nos sentir senhores de sua alma!

O tempo, porém, é o grande mestre, e burilando, aos poucos, o nosso íntimo, nos foi ensinando que ninguém foi criado para a massa; que cada um é um, e que todos fomos criados para o Todo.

Do Livro Vivências, volume I, através de Luiz Antonio Millecco, pelo Espírito Marius.

TEMPO GANHO

Carla Maria de Souza

Não é novidade para ninguém falarmos dos cuidados, carinhos e respeito de que achamos que a pessoa idosa deve ser cercada. Hoje, porém, observamos isto bem de perto e, talvez, percebamos de uma outra forma as carências que a idade traz para muitas delas. Assim como não podemos nos esquecer de que a criança pequena é um espírito, também o é o idoso.

Por que a pessoa mais velha se torna tão teimosa?

Não há sentimento que mais nos pese do que o orgulho. Ele nos traz um sem-número de prejuízos e a teimosia, neste caso, está mais do que atrelada a ele. Conforme a pessoa vai perdendo as condições de fazer o que fazia antes, o inconformismo vai tomando conta dela e ela começa a teimar, querer provar para ela mesma que pode fazer o que fazia e, a cada vez, conclui com mais pesar que não pode. Daí a revolta com todos à volta, sobretudo com aqueles de quem mais depende, pois esta dependência a faz sentir-se humilhada, por mais afável que o outro tente ser. Essa dificuldade em conseguir fazer o que antes fazia sem dificuldades gera, também, uma certa depressão, como se a vida já tivesse acabado e nada mais valesse a pena.

O problema está posto à mesa e achamos que ele é do nosso irmão, com quem o pai ou a mãe mora, do asilo que é responsável por nosso tio ou sogro, de qualquer um menos nosso. Só nos esquecemos de alguns detalhes, quase sem importância, talvez, hoje, mas que virão a ser lembrados futuramente: Estas mesmas pessoas - que hoje consideramos problemas - cuidaram de nós com desvelo e carinho em outros tempos e esperam de nós, no mínimo, gratidão, respeito e carinho. Muitas vezes, até a agressividade que certos idosos desenvolvem, ou a apatia e tristeza, é resultante da saudade que sentem de alguém de quem esperavam mais atenção, atenção esta que a pessoa não é capaz de dar. Mania que só nos faz sofrer essa de termos expectativas quanto aos outros. Tanto que a doutrina nos aconselha a não fazermos isso, mas ainda não conseguimos e por isso sofremos mais. Planejamos o comportamento do outro, idealizamos suas atitudes e se elas não correspondem aos nossos sonhos, sofremos.

Outro ponto que, para nós, fica esquecido é o fato de que nosso corpo é frágil. Não nos conformamos, não aceitamos a ideia de que o outro vai ficar doente, vai esquecer, vai ter dificuldade para andar e quando isto começa a acontecer, achamos que manter a distância nos manterá protegidos daquilo que não queremos ver. Outra mania que só dificulta nossa vida. Fugir da realidade é como fugir de uma sombra. Ela vem atrás de nós, sem que a percebamos e, de repente, quando percebemos, quem está bem coladinha com a gente? Ela, a realidade, inteirinha. Se nos dispomos a enfrentá-la, descobrimos como ela é completamente e aprendemos a lidar com ela; fugindo, ela nos pegará de surpresa, pois, silenciosa e imperceptível, até certo ponto, quando nos esmeramos em fugir dela, em dado momento, ela surge, assustando.

Por isso, vemos muitas pessoas que preferem manter a distância dos que estão doentes, idosos. É como se temessem que aquilo os contaminasse. E o pior

é que contamina mesmo. Não por ser contagioso, mas sim porque aí vem a outra coisa de que nos esquecemos: todos ficaremos idosos, teremos doenças, fraquezas, dificuldades decorrentes da idade, a não ser que morramos antes. Quando isto acontece com essas pessoas, é muito mais triste, a inconformidade delas acaba gerando sérios problemas, o que torna as doenças mais graves, agiganta as dificuldades e nem elas têm paciência consigo mesmas. Tornam-se mais sensíveis a tudo o que se diz e faz e a culpa, pelo que fizeram anteriormente com os idosos que lhes cabia amar e proteger, bate forte.

E onde começa tudo isso? Num dos conceitos mais básicos do espiritismo e do qual não podemos nos esquecer. Todos somos espíritos e nosso espírito não tem idade. Salvo alguma prova pela qual se tenha que passar, não apresenta as dificuldades do corpo. Voltará a ser o que era quando aquela fase passar. A vida em sociedade serve para que entendamos que todos precisamos de todos e é juntos que crescemos melhor. Os espíritos sempre nos dizem como nosso trabalho é importante para que eles realizem o deles, porque juntos aprendemos, auxiliamos e progredimos. Normalmente, crianças e idosos são os que mais precisam dos outros e estas fases da vida servem, entre outras coisas, para que aprendamos a ser humildes, solidários, compreensivos, pacientes, amorosos.

Quantas vezes vemos pais gritando com os filhos porque não querem comer, porque não querem ir à escola, porque não guardaram um brinquedo, esquecidos de que jogamos nos ombros de outros nossas responsabilidades, adoramos arranjar uma desculpa, nem que para isso tenhamos de forjar uma doença para não ir trabalhar, comemos só o que queremos. Quantas vezes, em atitudes que não percebemos, mostramos claramente preferência por um filho em detrimento de outro, esquecidos de que o que foi preterido vai perceber e guardar aquela distinção em sua alma?

Quantas vezes perdemos a paciência ao caminharmos com nossos pais na rua pelo seu passo lento, ou nos irritamos se deixam de nos dar um recado, se perguntam a mesma coisa várias vezes? Temos pressa para andar porque o computador, a novela ou alguma fofoca nos espera; nem sempre nos lembramos também de dar recado aos outros e, muito distraídos com outras coisas, embora não estejamos velhos, somos também capazes de perguntar a mesma coisa inúmeras vezes. Ah, é claro! Temos muita coisa na cabeça. Para nós sempre há uma desculpa.

Então não estamos nunca por inteiro com estas pessoas e perdemos tempo em tantas outras coisas na vida, sem nunca termos tempo para elas porque somos ocupados, trabalhamos muito... Não conseguimos entender que o tempo que passamos com elas, ouvindo suas histórias, mesmo que repetidas, aturando seus achaques, tentando dar-lhes o melhor de nós é tempo ganho. Tempo em que nosso espírito se torna menos endurecido, tempo em que, como Jesus na Santa Ceia, servimos ao invés de sermos servidos, experimentando, apenas palidamente, um pouco da paciência que a Espiritualidade tem conosco quando repetimos sempre os mesmos erros, fazemos os mesmos pedidos, exigimos o retorno das mesmas lições, fracassamos em provas idênticas.

A criança é promessa de futuro e por isso ainda temos uma certa condescendência com ela, embora não muita. Mas o idoso... ele também representa vida que há de se renovar. Nós é que nos esquecemos disso. Quando

seu espírito deixar o corpo, viverá um tempo na erraticidade para, depois, renovado, tomar outro corpo. Levará sempre todas as impressões das existências vividas, as boas e as más. Quanto maior for o volume de boas impressões que o espírito levar da Terra, melhores serão suas caminhadas futuras e maior será seu amor pela vida.

Cada gesto de amor que temos é uma semente de amor que frutificará em belas árvores, à sombra das quais nos deitaremos um dia. Mesmo que a pessoa jamais nos diga isso, talvez porque ela ainda não está pronta para fazer frutificar aquela semente, ela está lá e, em algum momento, em suas atitudes, em suas palavras, aquela semente vai frutificar. Saberemos o quanto ganhamos, em tempo de vida feliz e completa, por termos estado ao lado daquele ente querido.

Sejamos capazes de enfrentar a realidade mais antiga deste mundo, da qual nenhum de nós pode fugir: a de que nosso corpo se transforma para junto à terra, colaborar de outra forma com a existência. Vejamos a todos como espíritos que precisam uns dos outros. Isso tornará menos duras as pedras dos nossos caminhos, mais fáceis as travessias difíceis e mais amorosos nossos momentos junto àqueles que tanto amor nos deram e dão.

CARTA AOS AMIGOS SPLEBIANOS

Deus nos tem amparado por todos estes anos, a obra da SPLEB germinou e se tornou a árvore tão bem simbolizada na gravura vista, nesta tarde, na Agremiação Espírita.

Como o Marcus lembrou, muito ainda tem de ser feito para que o sonho se complete. O mundo está em movimento e não se pode parar a força do progresso; a SPLEB não ficará para trás neste caminhar.

Modificações apareceram por todos os lados e estejamos atentos a isto, para não perdermos esta grande onda que se espargirá sobre o planeta.

Meus irmãos, o trabalho está acontecendo em todos os cantos! Não deixem que ele passe sem a nossa colaboração.

Todos nós, aves sem ninho que muito devem ao Mestre Jesus, temos que nos modificar para que os ensinamentos dele não se percam novamente sem que façamos deste um objetivo de vida.

Sessenta anos é muito tempo, se falarmos da existência terrena, mas perante a eternidade é apenas um grão de areia. Continuemos na luta, no bom combate, pois o pai vela por nós e sempre estará conosco.

Agradeço ao Marcus e a Dulce a oportunidade desta vida e da educação que me proporcionaram, assim como a todos que passaram pela SPLEB e me ensinaram muito.

Vim para esta casa ainda um bebê. Hoje, como voluntário e trabalhador, me sinto uma parte da engrenagem bem pequena, mas que ajuda a movimentar a nossa SPLEB.

Muito obrigado a todos pela atenção. Um abraço a todos de ambos os lados da vida. Em 30/06/2013. **Flavio Pereira Telles.**

VAMOS REFLETIR JUNTOS?

A ÚLTIMA CORDA

Era uma vez um grande violinista chamado Paganini. Alguns diziam que ele era muito estranho. Outros, que era sobrenatural. As notas mágicas que saíam de seu violino tinham um som diferente, por isso ninguém queria perder a oportunidade de ver seu espetáculo.

Numa certa noite, o palco de um auditório repleto de admiradores estava preparado para recebê-lo. A orquestra entrou e foi aplaudida. O maestro foi ovacionado. Mas quando a figura de Paganini surgiu, triunfante, o público delirou. Paganini coloca seu violino no ombro e o que se assiste a seguir é indescritível. Breves e semibreves, fusas e semifusas, colcheias e semicolcheias parecem ter asas e voar com o toque daqueles dedos encantados.

De repente, um som estranho interrompe o devaneio da plateia. Uma das cordas do violino de Paganini arrebenta. O maestro parou. A orquestra parou. O público parou.

Mas Paganini não parou.

Olhando para sua partitura, ele continua a tirar sons deliciosos de um violino com problemas. O maestro e a orquestra, empolgados, voltam a tocar. Mal o público se acalmou quando, de repente, um outro som perturbador derruba a atenção dos assistentes. Uma outra corda do violino de Paganini se rompe. O maestro parou de novo. A orquestra parou de novo.

Paganini não parou.

Como se nada tivesse acontecido, ele esqueceu as dificuldades e avançou, tirando sons do impossível. O maestro e a orquestra, impressionados, voltam a tocar. Mas o público não poderia imaginar o que iria acontecer a seguir. Todas as pessoas, pasmas, gritaram OOHHH! Que ecoou pela abóbada daquele auditório. Uma terceira corda do violino de Paganini se quebra. O maestro para. A orquestra para. A respiração do público para.

Mas Paganini não para.

Como se fosse um contorcionista musical, ele tira todos os sons da única corda que sobrara daquele violino destruído. Nenhuma nota foi esquecida. O maestro empolgado se anima. A orquestra se motiva. O público parte do silêncio para a euforia, da inércia para o delírio.

Paganini atinge a glória.

Seu nome e sua fama atravessam o tempo. Não apenas como um violinista genial, mas como símbolo do profissional que continua, mesmo diante do aparentemente impossível.

Fonte: <http://mileumlivros.wordpress.com/2010/07/27/cultura/>

A CULPA

José Walter de Figueiredo

Paulo de Tarso dizia que não fazia o bem que queria, mas o mal que não queria. Ao dizer isso, penso que Paulo expressou bem a essência da culpa: a nossa contradição, o nosso desequilíbrio, enfim, a desarmonia conosco mesmo e, conseqüentemente, com o mundo.

Paulo é considerado um dos mais importantes discípulos de Jesus, mesmo não tendo convivido com ele, pela assimilação da doutrina e pela missão que lhe coube em sua divulgação. Ora, um homem com uma estatura espiritual dessa, segundo a nossa maneira de pensar, já deveria ter superado tal tipo de contradição, ainda comum aos demais seres humanos. Talvez você, caro leitor, esteja se perguntando por que ele não superou.

Uma forma de ler a Bíblia é interpretar as histórias nela narradas, como símbolo da vida de cada um de nós. Por exemplo, a tentação do Cristo simboliza os três tipos de tentação que sofremos em nossa vida. Não quer dizer que Ele teria passado por isso, até porque, como dizia o Millecco, que diabo se atreveria tentá-lo? No caso de Paulo, seria a mesma coisa: ele estaria se referindo a um tipo de situação que acontece conosco. Não importa aqui, se ele passou ou não por isso. O que importa é que isso acontece comigo, com você e com quem quer que seja. E, afinal de contas, o que eu quero dizer com essa lengalenga toda?

Ao lembrar da frase de Paulo, eu fico me perguntando: qual o bem que queremos fazer? Certamente você deve estar respondendo: “ora, essa é fácil: aquilo que consideramos bem”. E eu diria, é aí que mora o perigo... A moral humana é diferente da moral do Cristo, ou seja, o critério de bem e mal nosso não é igual ao Dele. Para nós, alguém que trabalha, cumpre seus deveres religiosos e de cidadania, é considerado moralmente aprovado. O Cristo vem e pergunta: “que fazeis de especial?” Caridoso, para nós, é alguém que dá esmolas, ou presta qualquer serviço a quem precisa; e vem o Cristo, e diz através dos Espíritos que caridade é benevolência a todos, indulgência com as faltas alheias e perdão das ofensas. Pedro foi chamado de Satanás porque queria orar para que Jesus não passasse pelos sofrimentos anunciados por Ele.

Mas será que temos culpa de sermos assim? Eu acho que só tem culpa quem se sente culpado. Ninguém pode colocar culpa em você, a não ser você mesmo. Se me perguntar o que há de errado conosco, eu digo que nada, se considerar que não há nada de errado. Isso faz parte da própria vida. Somos ensinados desde criança a darmos valor a tudo, segundo o critério de bem e mal, de acordo com a moral humana. Acontece, conforme disse Paulo, que nem sempre fazemos o bem que queremos, mas o mal que não queremos. Mas porque julgamos o mal humano um erro, a mente, que é a expressão do ego, o nosso tentador, cobra de nós, em forma de culpa, aquilo que dizemos acreditar. E assim vivemos, ora lá em cima, quando fazemos o bem que queremos, ora lá embaixo, quando fazemos o mal que não queremos.

Mas, como vimos, essa moral não leva a nada, se você é um buscador espiritual. Aliás, leva à culpa, que traz o sofrimento. O Cristo disse, há mais de dois mil anos, uma frase que até hoje ainda não assimilamos:

“O Reino de Deus está dentro de vós”, ou seja, o amor, a paz, a alegria, que nos levam à felicidade que Deus tem prometido, está dentro de cada um, e independe de fatores externos. Mas continuamos a procurar esse Bem Maior fora de nós, nas nossas ações, nas crenças, no amor do outro, nos acontecimentos que nos favoreçam.

A culpa é o resultado do nosso modo contraditório de viver. O Cristo, a quem dizemos amar e seguir, converteu toda lei no amor a Deus e ao próximo, como a nós mesmos. Ele nos libertou de toda obrigação de fazer, ter, saber e tudo mais que a lei nos prendia, e que nos traz sofrimento. É como diz a canção:

“Não tenha sobre ti nenhum cuidado, qualquer que seja...” Porém, nós continuamos a usar a lei, principalmente para os outros. Mas a Justiça Divina pedagogicamente mostra-nos que não devemos dar ao próximo aquilo que não desejamos para nós. Então, vem a culpa, que é a lei aplicada aos outros, contra nós mesmos.

PRECE

Fernando Pessoa

Senhor, que és o céu e a terra, que és a vida e a morte! O sol és tu e a lua és tu e o vento és tu! Tu és os nossos corpos e as nossas almas e o nosso amor és tu também. Onde nada está tu habitas e onde tudo está - (o teu templo) - eis o teu corpo.

Dá-me alma para te servir e alma para te amar. Dá-me vista para te ver sempre no céu e na terra, ouvidos para te ouvir no vento e no mar, e mãos para trabalhar em teu nome.

Torna-me puro como a água e alto como o céu. Que não haja lama nas estradas dos meus pensamentos nem folhas mortas nas lagoas dos meus propósitos. Faze com que eu saiba amar os outros como irmãos e servir-te como a um pai.

[...]

Minha vida seja digna da tua presença. Meu corpo seja digno da terra, tua cama. Minha alma possa aparecer diante de ti como um filho que volta ao lar.

Torna-me grande como o Sol, para que eu te possa adorar em mim; e torna-me puro como a lua, para que eu te possa rezar em mim; e torna-me claro como o dia para que eu te possa ver sempre em mim e rezar-te e adorar-te.

Senhor, protege-me e ampara-me. Dá-me que eu me sinta teu. Senhor, livra-me de mim.

Fonte: http://pensador.uol.com.br/poesias_de_fernando_pessoa/2/

A SPLEB

Ruth Cocco da Mota

Certamente, pela nossa idade, não é fácil recordarmos o que aprendemos na infância, na adolescência e também – por que não - na idade em que nos encontramos. Tivemos a felicidade, sim, aceitamos como felicidade a oportunidade, em nossa atual existência, de estudar. Nós não deveríamos, nem poderíamos perdê-la em hipótese nenhuma. Todo conhecimento adquirido tem imenso valor para o espírito.

Desde os sete anos, ouvíamos falar, em nosso lar, da Doutrina Espírita. Certa ocasião, nosso caro irmão Luiz Antonio Millecco, sabedor desse pormenor de nossa vida, perguntou como compreendíamos a lei da reencarnação àquela idade. Respondemos-lhe que não sabíamos como se dava o nascimento do ser humano, apenas compreendíamos que a pessoa morria e depois voltava em outro corpo. Era porque, certamente, apesar da pouca idade, não era a primeira vez que ouvíamos falar de Espiritismo e estudávamos esta Doutrina.

Mas, bons amigos, a festa do momento é da SPLEB – 60 anos de vida.

Foi também através do companheiro Luiz Antonio que tomamos conhecimento da sua existência, há uns 50 anos ou mais. Isso quando mudamos para o Rio de Janeiro. Ele costumava visitar a cidade onde morávamos e hospedava-se em nossa casa. Contou-nos da fundação da SPLEB.

A ideia de fundá-la foi um presente de Deus. Aproveitar o que o Sr. Luiz Braille inventou ou criou. Os fundadores da SPLEB não poderiam deixar de utilizar essa luz que brilhou no cérebro e coração deste inventor. Dar luz, dar conhecimento, dar verdades, dar oportunidades aos desprovidos da visão. Conhecimentos esses que os aproximam de qualquer pessoa com a visão.

O trabalho é lindo, apaixonante, maravilhoso! Escrever em braile traz grande satisfação. Ler o livro e tornar a lê-lo, outra alegria! Muitas vezes descobrimos uma nota importante, um ensino que até então não havíamos percebido. O livro, cada vez mais lido, torna-se instrumento atuante sobre a mente humana.

O livro remonta de grande antiguidade: primeiro escrito nas pedras, depois nas tábuas, mais tarde, já na Renascença, foi criada a Imprensa. E, assim, cada país, também tem sua própria escrita. Continua sendo, o livro, uma das maiores necessidades para todos e a cada momento surge um novo escritor.

Não podemos deixar de acrescentar que “Para o homem, o impossível é aquilo que ele não se esforça por conquistar”. Nenhum de nós poderá dispensar uma boa leitura, seja no livro em braile ou no comum.

Atribui-se ao poeta Mario Quintana esse pensamento: “Os livros não mudam o mundo. Quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas”.

Felicitemos a grande instituição pelos seus 60 anos de atividades ininterruptas e esperamos, em Cristo Jesus, a continuação do seu progresso, fazendo livros em braile para o constante aprendizado dos caros companheiros sem a visão carnal. Já disse alguém: “As palavras voam, mas os escritos permanecem”.

Queridos companheiros splebianos, recebam todos o meu abraço amigo e fraterno. Abraço extensivo a todos, porque nós também representamos a valorosa SPLEB.

OS LIVROS

Katia Regina Mattos

A palavra LIVRO vem do latim (LIBRU). Significa a reunião de folhas ou cadernos impressos, cosidos ou por qualquer outro meio, presos por um dos lados e montados em capa rígida ou flexível.

O dia Nacional do Livro é comemorado no dia 29 de outubro. Nesta data, no ano de 1810, é fundada a Biblioteca Nacional, devido à transferência da Real Biblioteca Portuguesa para o Brasil.

O primeiro livro editado no Brasil foi: Marília de Dirceu, do escritor Tomás Antônio Gonzaga, em 1808.

Além dos tradicionais livros em suporte papel, que tanto podem ser impressos em tinta, como no sistema Braille, nos dias atuais, temos também os livros em suporte digital e os áudios livros.

Você já parou para pensar que nós somos como os livros, que tanto gostamos de ler? É isso mesmo, amigo leitor, somos livros, cujo escritor é o melhor de todos: DEUS.

Alguns são como aquelas antigas enciclopédias, Barsa ou Larousse; sabem discorrer sobre uma gama imensa de assuntos. Podemos passar horas os escutando falar. Outros são românticos, emotivos e sonhadores. Parecem como aqueles romances da série Júlia ou Sabrina; ou com os contos de fadas.

Há os que se parecem com livros de gastronomia. Estão sempre comentando a respeito de uma nova receita que acabaram de aprender. Existem livros cuja capa foi idealizada por um grande artista plástico, foi confeccionado em papel todo feito de forma artesanal. Entretanto, quando você começa a ler este tipo de livro, percebe que só houve uma preocupação com a forma e não com o conteúdo.

Há aqueles que estão sempre alegres, conhecem histórias bem divertidas. São como os livros de piadas ou aqueles do gênero Comédia.

Em certas ocasiões, nos sentimos como aqueles livros que estão à venda nas livrarias, que as pessoas gostam do título, admiram a capa, acham interessante o resumo que está na contracapa. Entretanto, não são capazes de se aprofundar na leitura deste livro e assim perdem a oportunidade de conhecer uma pessoa maravilhosa.

Cuide bem deste livro que está na sua estante, como de seu marido, filho ou colega de trabalho. Antes que ele troque de estante ou seja corroído pela traça da Desencarnação.

Por mais que você já o tenha lido muitas vezes, releia-o sempre, como se fosse pela primeira vez. Já que, com o passar do tempo, cada nova leitura pode nos revelar algo que não havíamos percebido na leitura anterior.

Viva o Dia Nacional do Livro.

O APEGO

Roger T. Soares

O apego é uma das maiores causas de sofrimento.

Tudo começa com a pessoa que não se percebe capaz de reconhecer a transitoriedade de tudo que existe. O indivíduo luta para tentar consolidar e fazer persistir o que por natureza é impermanente. Junta-se a isso a visão ilusória de um ego e a condição de insatisfatoriedade própria de nossa vida encarnada.

Com esses ingredientes bem misturados e cozidos, temos a receita certa de muita decepção, dor e sofrimento por toda a vida. O apego é querer fugir da naturalidade, das formas cíclicas de existência.

Vejamos um exemplo. Durante o ano temos primavera, verão, outono e inverno. Se uma pessoa gosta demais do inverno, começa a desgostar das outras estações. Então passa a reclamar da vida na primavera, no verão e no outono, esperando que o inverno volte. O tempo passa, entra um novo ano e sua estação preferida se apresenta. Quando o inverno chega ao fim, fica sofrendo de saudades do inverno que passou, além de sentir ansiedade pela antecipação do próximo. As coisas vão piorando até que chega um ponto em que ela já não consegue aproveitar o inverno, porque estará nele com medo da chegada da primavera.

Isso é fugir da naturalidade. O apego é uma forma de querer parar o tempo no momento que nos agrada. Até hoje ninguém teve sucesso nessa tentativa...

Compreender que a impessoalidade, a impermanência e a transitoriedade são fatores intrínsecos a tudo que é material não significa abandonar o mundo. O segredo está... no caminho do meio! O apego é resultado, com grande frequência, do exagero. O excesso é capaz de transformar qualquer coisa boa em ruim por causa do apego.

O apego ao amor gera o ciúme, a possessividade e a negação da individualidade do outro. O apego ao dinheiro cria a avareza e a ganância. O apego ao prazer leva à preguiça e à apatia. Do apego à religião surge o dogmatismo, o fundamentalismo e outros radicalismos. O apego à pátria deflagra a xenofobia. E o apego ao ego propicia a vaidade, o orgulho e o individualismo que constituem um modo de ser chamado egoísmo.

A imensa maioria das religiões prega a temperança, a moderação e o caminho do meio. Até Aristóteles propôs algo semelhante. Certamente a Espiritualidade Maior espera, para nosso próprio bem, que superemos esse modo infantilizado de existir que é viver apegado às coisas. Todas as boas ações de 100 vidas não se comparam ao mérito de se livrar dessas ilusões.

Fonte: <http://rogersoares.site.med.br/>

Colaboração de Déa Campos Dudenhoefler

FÉ: MÃE DA ESPERANÇA E DA CARIDADE

Para ser proveitosa, a fé tem de ser ativa; não deve entorpecer-se.

Inspiração divina, a fé desperta todos os instintos nobres que encaminham o homem para o bem. É a base da regeneração.

A fé sincera é empolgante e contagiosa. No homem, a fé é o sentimento inato de seus destinos futuros; é a consciência que ele tem das faculdades imensas depositadas em gérmen no seu íntimo, a princípio em estado latente, e que lhe cumpre fazer que desabrochem e cresçam pela ação da sua vontade. (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XIX, compilação dos itens 11 e 12).

O AMOR

Só o amor, conforme ensinou e viveu o Cristo, resolverá os magnos e angustiantes tormentos humanos. Fará que as criaturas todas compreendam que somente por meio do auxílio recíproco se poderão salvar; que há dores isoladas, porquanto os distúrbios de cada um produzem os desequilíbrios do conjunto; que a felicidade não pode ser aquisição egoística, desde que é improvável o júbilo de alguém cercado pelas lágrimas de muitos.

... o amor traz de volta aos ouvidos humanos a doçura das Bem-aventuranças, na sua preciosa síntese de sabedoria e beleza.

Do livro “Após a Tempestade”, por Joanna de Ângelis, através de Divaldo.

TRISTEZA PERTURBADORA

A tristeza é doença que, agasalhada, piora o quadro de qualquer aflição.

A sua sombra densa altera o contorno dos fatos e das coisas, apresentando fantasmas onde existe vida e desencanto onde está a esperança.

Ela responde pela instalação de males sutis que terminam por desequilibrar o organismo físico e a maquinaria emocional.

Luta contra a tristeza, reeducando-te mentalmente.

Não dê guarida emocional às suas insinuações.

Do livro “Momentos de Coragem”, por Joanna de Ângelis, através de Divaldo Pereira Franco.

OS VALORES DO EVANGELHO

A maneira mais segura de preservar os valores do Evangelho de Jesus em nós é por meio da vinculação mental com o nosso condutor.

Sempre dizemos que precisamos de Jesus, sem cuja misericórdia estaríamos como naufragos perdidos em na grande travessia da evolução, mas tenhamos em mente que Jesus necessita de nós, porque enquanto Lhe falamos pela oração, Ele nos responde pela intuição. O serviço é nosso campo de iluminação. Jesus nos espera. Avancemos!

Do livro “Em nome do Amor”, por Bezerra de Menezes, através de Divaldo.

ATIRE A PRIMEIRA FLOR

Rosemary Sadalla

Quando tudo for pedra... Atire a primeira flor.

Quando tudo parecer caminhar errado, seja você a tentar o primeiro passo certo.

Se tudo parecer escuro, se nada puder ser visto, acenda você a primeira luz. Traga para a treva, você primeiro, a pequena lâmpada.

Quando todos estiverem chorando, tente você o primeiro sorriso. Talvez não na forma de lábios sorridentes, mas na de um coração que compreenda, de braços que confortem.

Se a vida inteira for um imenso não, não pare você na busca do primeiro sim, ao qual tudo de positivo deverá seguir-se.

Quando ninguém souber coisa alguma e você souber um pouquinho, seja o primeiro a ensinar. Começando por aprender você mesmo, corrigindo-se a si mesmo.

Quando alguém estiver angustiado, à procura, nem sabendo o que, consulte bem o que se passa. Talvez seja em busca de você mesmo que este seu irmão esteja. Daí, portanto, você deve ser o primeiro a aparecer, o primeiro a mostrar que pode ser o único e mais sério ainda, talvez o último.

Quando a terra estiver seca, que sua mão seja a primeira a regá-la. Quando a flor se sufocar na urze e no espinho, que sua mão seja a primeira a separar o joio, a arrancar a praga, a afagar a pétala, a acariciar a flor.

Se a porta estiver fechada, de você venha a primeira chave. Se o vento sopra frio, que o calor de sua lareira seja a primeira proteção e primeiro abrigo. Se o pão for apenas massa e não estiver cozido, seja você o primeiro forno para transformá-lo em alimento.

Não atire a primeira pedra em quem erra. De acusadores o mundo está cheio. Nem por outro lado, aplauda o erro, dentro em pouco a ovação será ensurdecidora. Ofereça sua mão primeiro para levantar quem caiu. Sua atenção primeiro para aquele que foi esquecido, seja você o primeiro para aquele que não tem ninguém.

Quando tudo for espinho, atire a primeira flor, seja o primeiro a mostrar que há caminho de volta. Compreendendo que o perdão regenera, que a compreensão edifica, que o auxílio possibilita, que o entendimento reconstrói. Atire você, quando tudo for pedra, a primeira e decisiva flor...

Fonte: mensagensepoemas.uol.com.br

Colaboração de Uilce Maria de Andrade Rocha

CAMPANHA PERMANENTE

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação

Amplie o bem que existe em você. Participe:

faça e ensine a fazer o Evangelho no Lar e no Coração

“Então Jesus, convidando os familiares do apóstolo à palestra edificante e à meditação elevada, desenrolou os escritos da sabedoria e abriu, na Terra, o primeiro culto cristão no lar..” (Neio Lúcio, Jesus no lar, 7. ed., p.16-17).

(...) Auxiliemos a plantação do Cristianismo no santuário familiar, à luz da Doutrina Espírita, se desejamos efetivamente a sociedade aperfeiçoada amanhã.(Bezerra de Menezes, através de Chico Xavier, "Temas da vida: o Evangelho no Lar).

“A proteção da Esfera Superior é inegável para todos nós que ainda nos movimentamos na sombra. Ai de nós, todavia, se não procurarmos as bênçãos da luz”. (André Luiz).

CONQUISTANDO A SERENIDADE

José Carlos de Lucca

A "Prece da Serenidade" é uma das orações mais difundidas pelo mundo, cuja autoria é atribuída ao teólogo americano Reinold Niebuhr, produzindo muitos benefícios àqueles que assimilaram o seu elevado significado moral e psicológico. É claro que essa prece não tem nenhuma conotação mágica. A forma não é nada, o pensamento é tudo.

No entanto, pode-se assimilar o elevado propósito moral de uma oração e, neste particular, a prece da serenidade nos convida a preciosas reflexões.

Vamos a elas.

“Conceda-me, Senhor, serenidade para aceitar as coisas que eu não posso mudar...” Quanta sabedoria há neste pensamento. De fato, se por um lado muitas soluções estão em nossas mãos, outras tantas independem da nossa vontade ou de nossa atuação concreta. Em algumas situações, só Deus poderá alterar o curso dos acontecimentos. Quando nada podemos fazer, Deus pode.

E Deus sempre fará o melhor por nós. Ele sempre atua quando não sabemos o que fazer ou quando já fizemos tudo o que estava ao nosso alcance.

Victor Hugo teve o ensejo de escrever: “Quando tiver feito tudo o que for possível, deite-se e vá dormir. Deus estará acordado.” E você, prezado amigo, tem

entregue a Deus os seus insolúveis problemas? Tem confiado na Divina Providência, naquele Poder Infinito que tudo pode? Neste instante, proponho a você que abra seu coração, solte o nó da gravata, ponha-se diante de Deus e sinta que Ele o ama. Proponho que você escreva numa folha de papel os insolúveis problemas que o atormentam, colocando-os nas mãos do Criador para a solução mais adequada. Depois, pare de se preocupar com essas questões, pois Deus está cuidando do assunto.

Isso proporcionará muita paz ao seu coração. Será que o amigo percebeu por que essa oração foi denominada de prece da serenidade? A razão é simples.

Nós só conquistaremos a paz quando estivermos fazendo aquilo que nos compete fazer. Enquanto adiarmos, não teremos paz, pois o problema continua conosco. E se nada nos é possível fazer, a nossa parte vem da atitude de entrega ao Criador, que tudo sabe e tudo pode.

Em regra, ficamos nervosos, preocupados e ansiosos porque fazemos exatamente o contrário. Naquilo que podemos fazer, esperamos que Deus ou as pessoas façam por nós. E naquilo que só Deus pode fazer, queremos agir por nossa própria conta, caindo em verdadeiro desespero em vista da inutilidade de nossas condutas.

A segunda parte da prece diz o seguinte: “Conceda-me coragem para mudar aquelas que podem ser mudadas...” A prece nos convida a pedir coragem.

Para quê? Para que possamos mudar aquilo que nos cabe mudar. Muitas vezes, a solução para as nossas dificuldades está em nossas mãos, não nas mãos do padre, do pastor, etc. Um professor não fará a prova no lugar do aluno; nem o médico tomará o remédio no lugar do paciente.

Já pensou nas mudanças que está precisando realizar? Examine com calma. Verifique quais as decisões que você talvez esteja adiando, esperando que Deus ou alguém faça a parte que é de sua responsabilidade.

É preciso tomar atitudes necessárias para que as mudanças ocorram, seja no plano profissional, familiar ou pessoal. Adiar essas decisões acarretará ainda mais ansiedade e sofrimento. É por isso que a prece termina com um pedido significativo:

Senhor, dai-me sabedoria para distinguir uma situação da outra.

“Saber a nossa parte e fazer.

Saber a parte de Deus e esperar.

Eis a expressão da serenidade.”

Fonte: <http://www.jcdelucca.com.br/>

Colaboração de José Alberto Viana Maio

CANÇÃO DO ARCO-ÍRIS

Luiz Antonio Millecco Filho

Reboará o trovão, sede firmes.

Que depois vem sorrindo a primavera

Os fundamentos do mundo se abalam

Mas o Cristo triunfante nos espera.

Somos filhos e cúmplices da Terra

Ao planeta consagremos nosso amor

Chega o tempo de criarmos novo mundo

Com mais pão, mais carinho e menos dor.

Já no céu se prenuncia a tempestade

Nuvens densas, mais e mais escuridão

Mas as cores do arco-íris sempre acenam

Com a promessa de regeneração.